AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

# Ludicidade e Educação Ambiental: relatos de experiências formativas em ação extensionista[1]

Sandra de Souza Alves Miranda[2]
Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS) - Brasil
https://orcid.org/0000-0003-4196-2751

Mônica Fernandes Rodrigues Duhart[3]
Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS) - Brasil
https://orcid.org/0000-0001-9572-8480

Ana Carolina Sabino dos Santos[4]
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Brasil
https://orcid.org/0000-0003-4728-5085

**Resumo:** Este artigo, em formato de relato de experiência, apresenta uma ação de extensão intitulada "O Lúdico na Educação Ambiental", realizada remotamente no contexto de um curso de verão de uma universidade do Sul de Minas Gerais. O objetivo foi discutir a relevância da Educação Ambiental como prática pedagógica emancipatória, capaz de fomentar a cultura da sustentabilidade e a consciência ambiental por meio de abordagens lúdicas. Adotou-se uma abordagem metodológica descritiva, de

[1] Recebido em: 15/04/2025. Aprovado em: 05/08/2025.

[2] Administradora e Pedagoga Empresarial, formada pela Universidade Professor Edson Antônio Velano. Pós-graduada em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais pela UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá. Mestra em Sistemas de Produção na Agropecuária e Doutora em Agricultura Sustentável. Professora de tempo integral da Universidade Professor Edson Antônio Velano. Possui experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão de pessoas e realiza trabalhos e consultorias nas áreas de Educação Corporativa e Desenvolvimento humano. Faz parte das comissões de desenvolvimento de projetos de extensão na Unifenas voltados para a Primeira Infância e para o projeto Rondon e é vice-presidente do Conselho Municipal de Educação da cidade de Alfenas, MG. E-mail: sandra.alves@unifenas.br Lattes: http://lattes.cnpq.br/2080899266926717

[3] Letróloga. Especialista em Redação e Leitura. Mestra em Ciências da Linguagem pela UNIVÁS – Universidade do Vale do Sapucaí. Atualmente é professora na Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Unifenas, nas modalidades presencial e a distância, com foco na área de linguagem. Integra a Companhia de Teatro Sassarico e desenvolve atividades como contadora de histórias infantis, promovendo o encontro entre arte e educação. Compõe o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de licenciatura, o Núcleo de Cultura e Arte da Unifenas (NUCAU), a Liga de Apoio à Primeira Infância Saudável (LAPIS) e a Sociedade de Debates Unifenas (SDU). É autora dos livros de poesia *Palavras da Noite, Reflexo do que flui* e de blogs dedicados à poesia. E-mail: monikpoesia@gmail.com Lattes: https://lattes.cnpq.br/7068778071902952

[4] Pedagoga. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Doutoranda em Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Vinculada e membro ativa do Grupo de Pesquisa Formação Docente: Didáticas e Currículos (GPFDDC) da UNIFAL/MG e do EDIPIC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Pequena Infância em Contexto da UFSCar. E-mail: santoscarol0680@gmail.com Lattes: http://lattes.cnpq.br/6542647661746538

natureza qualitativa, para apresentar as experiências vivenciadas. As atividades ocorreram via Google Meet e YouTube, culminando no concurso "Práticas em Educação Ambiental: um olhar pelo Brasil", com participação de educadores de 15 estados. Os resultados apontam que o projeto gerou impacto positivo na prática educativa, evidenciando o potencial do lúdico como ferramenta para uma educação ambiental crítica e transformadora.
**Palavras-chave**: Atividades lúdicas. Educação Ambiental. Extensão Universitária. Práticas ambientais.

## Ludicidad y Educación Ambiental: Relatos de experiencias formativas en una acción de extensión universitaria

**Resumen:** Este artículo, en formato de relato de experiencia, presenta una acción de extensión titulada "Lo Lúdico en la Educación Ambiental", desarrollada de forma remota en el contexto de un curso de verano de una universidad del sur de Minas Gerais. El objetivo fue discutir la relevancia de la Educación Ambiental como una práctica pedagógica emancipadora, capaz de fomentar la cultura de la sostenibilidad y la conciencia ambiental mediante enfoques lúdicos. Se adoptó un enfoque metodológico descriptivo, de naturaleza cualitativa, para presentar las experiencias vividas. Las actividades se llevaron a cabo a través de Google Meet y YouTube, culminando en el concurso "Prácticas en Educación Ambiental: una mirada desde Brasil", con la participación de educadores de 15 estados. Los resultados indican que el proyecto generó un impacto positivo en la práctica educativa, evidenciando el potencial de lo lúdico como herramienta para una Educación Ambiental crítica y transformadora.
**Palabras clave**: Actividades lúdicas. Educación Ambiental. Extensión Universitaria. Prácticas ambientales.

## Playfulness and Environmental Education: Reports of Formative Experiences in an Extension Project

**Abstract***:* This article, in the form of an experience report, presents an extension project titled "Playfulness in Environmental Education," conducted remotely as part of a summer course offered by a university in southern Minas Gerais, Brazil. The aim was to discuss the relevance of Environmental Education as an emancipatory pedagogical practice capable of fostering a culture of sustainability and environmental awareness through playful approaches. A descriptive, qualitative methodological approach was adopted to present the experiences developed. The activities were carried out via Google Meet and YouTube, culminating in the contest "Environmental Education Practices: A View from Brazil," with the participation of educators from 15 Brazilian states. The results indicate that the project had a positive impact on educational practice, highlighting the potential of playfulness as a tool for critical and transformative Environmental Education.
**Keywords:** Play activities. Environmental Education. University extension. Environmental practices.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo, elaborado no formato de relato de experiência, é fruto de uma atividade de extensão universitária. Fundamentada nos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a experiência aqui apresentada analisa as práticas desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão intitulado *"O lúdico na Educação Ambiental*", realizado pelo curso de Pedagogia da Universidade Professor Edson Antônio Vellano (UNIFENAS), localizada no Sul de Minas Gerais, com o propósito de

reafirmar a importância da Educação Ambiental como um elemento essencial na formação cidadã e no desenvolvimento sustentável da sociedade.

Parte-se da premissa de que a extensão universitária é um eixo fundamental da formação acadêmica e do estabelecimento de uma relação dialógica entre a universidade e a comunidade. Nesse sentido, sua relevância transcende a mera transmissão de conhecimento, constituindo-se como um espaço de interação, troca de saberes e transformação social. Conforme Nunes e Silva (2011), a universidade deve ser concebida não apenas como um laboratório ou campo de pesquisas, mas como uma instituição inserida em um contexto sociocultural dinâmico, comprometida com a realidade que a cerca.

No campo da Educação Ambiental, as Instituições de Ensino Superior desempenham um papel estratégico na promoção do pensamento crítico e na sensibilização para a sustentabilidade. As iniciativas extensionistas, nesse sentido, representam um instrumento essencial do processo educativo, articulando ensino e pesquisa de forma indissociável. Ao alinhar os conhecimentos científicos produzidos na universidade com os saberes culturais e populares da comunidade, a extensão universitária fomenta uma relação dialógica e transformadora entre a academia e a sociedade, contribuindo assim para a formação crítica e cidadã dos(as) estudantes, bem como para o fortalecimento das comunidades envolvidas.

É nessa concepção que se insere o projeto *"O lúdico na Educação Ambiental"*, concebido com o propósito de discutir a relevância da Educação Ambiental como prática pedagógica emancipatória, capaz de fomentar a cultura da sustentabilidade e a consciência ambiental por meio de abordagens lúdicas. Desenvolvido em um contexto atípico, o da pandemia da Covid-19, o projeto precisou ser adaptado às restrições impostas pelas medidas sanitárias, como o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais (Anvisa, 2020). No Brasil, tais medidas foram regulamentadas, no âmbito educacional, pela Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que autorizou a substituição das aulas presenciais por atividades remotas em todos os níveis de ensino (Brasil, 2020).

Nesse contexto, as atividades de extensão universitária, que geralmente envolvem interação direta com a comunidade, foram impactadas fortemente. Projetos que dependiam de encontros presenciais, visitas a locais específicos e atividades de campo precisaram ser repensados e adaptados às novas condições impostas pela

pandemia. O novo desafio imposto aos coordenadores e participantes dos projetos de extensão resultou em alternativas criativas e tecnológicas para manter suas atividades e cumprir seus objetivos de forma remota.

Entre essas iniciativas adaptadas, destaca-se a oferta dos tradicionais cursos que são ofertados nas férias, chamados de curso de verão, a diferentes públicos, graduandos, pós-graduandos e comunidade em geral. Essa modalidade é bastante conhecida nas atividades extensionistas que, com o advento da pandemia, foram importantes instrumentos para a continuidade dos projetos de extensão.

O curso *"O lúdico na Educação Ambiental"* foi ofertado nesse contexto de excepcionalidade, no qual a UNIFENAS, que tradicionalmente realiza cursos de verão presenciais na área da Educação, especialmente no curso de Pedagogia, precisou adaptar sua proposta formativa ao formato remoto. O curso teve como objetivo capacitar educadores ambientais, tanto em ambientes escolares quanto em iniciativas comunitárias, para atuarem como agentes educadores em diferentes esferas sociais.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no âmbito desse curso de extensão, destacando as estratégias pedagógicas utilizadas, as atividades realizadas e os resultados fomentados ao longo do processo. Enfatiza-se, nesse percurso, o papel da ludicidade como eixo estruturante das práticas educativas, não apenas como recurso metodológico, mas como dimensão formativa capaz de potencializar o engajamento, a criatividade e a consciência ambiental dos participantes, promovendo aprendizagens significativas e socialmente contextualizadas.

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO BRASILEIRO E NA FORMAÇÃO DO(A) EDUCADOR(A)

No cenário brasileiro, a Educação Ambiental (EA) teve seu marco inicial na legislação com a promulgação da Lei Federal nº 6.938 em 31 de agosto de 1981, que estabeleceu a criação da Política Nacional de Meio Ambiente (Pedrini, 1997). A incorporação dela no contexto educacional ganhou impulso com o advento do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) em 1994. As diretrizes e objetivos desse programa são concebidos para envolver todos os segmentos da sociedade, independente de classe social, etnia, gênero ou faixa etária.

Posteriormente, em 27 de abril de 1999, a Lei Federal nº 9.795 consolidou o compromisso nacional com a Educação Ambiental ao instituir a Política Nacional de

Educação Ambiental (Brasil, 1999, 2018). Essa legislação reforça a importância de incorporar a temática ambiental de forma transversal nos diversos níveis de ensino, proporcionando a conscientização e o engajamento da sociedade na preservação e promoção da sustentabilidade.

Dessa forma, a trajetória legislativa da Educação Ambiental no Brasil reflete um comprometimento contínuo com a integração desta temática no sistema educacional, especialmente na educação básica, buscando alcançar uma abordagem inclusiva e abrangente que transcenda barreiras sociais e demográficas. Essas leis não apenas estabelecem diretrizes, mas também reforçam a necessidade de promover uma consciência ambiental coletiva para enfrentar os desafios relacionados à preservação do meio ambiente no país (Souza, 2019).

Esse marco legislativo se reflete diretamente na formação do educador, que, ao integrar a temática ambiental em sua prática pedagógica, contribui para a formação de uma consciência crítica e ambiental nos alunos. Acreditando no poder transformador da educação para sensibilizar e capacitar a sociedade, Oliveira, Amorim e Pizzi (2018) destacam a importância de preparar futuros educadores para enfrentar as complexas transformações sociais, políticas e educacionais presentes no ambiente escolar. Silveira (2021) ressalta que a prática pedagógica e a compreensão do educador em relação ao Meio Ambiente exercem uma influência significativa na aprendizagem dos estudantes, especialmente no que se refere aos conteúdos e conceitos ligados à educação ambiental.

Diante disso, a integração da perspectiva ambiental na formação de pedagogos(as) e educadores(as) torna-se imperativa, conforme preconizado pela Política Nacional de Educação Ambiental, que estabelece no artigo 11 a inclusão da dimensão ambiental nos currículos de formação de professores em todos os níveis e disciplinas (Brasil, 1999). Simultaneamente, o pedagogo desempenha um papel social na escola como um intelectual crítico, participando ativamente na construção de conhecimento junto aos alunos (Agudo, 2017).

A Educação Ambiental não deve ser um elemento isolado na vida do indivíduo, sendo fundamental desde a infância, para que a criança se reconheça como parte integrante do meio em que vive. Isso justifica a crucialidade da formação do(a) pedagogo(a), pois sua atuação profissional se concentra nos anos iniciais da vida escolar das crianças (Silva; Santos; Terán, 2019).

Dessa forma, Manzano (2003) destaca a carência na formação dos(as) pedagogos(as) em relação à temática ambiental, especialmente no que diz respeito à necessidade de adotar novas perspectivas metodológicas para abordar a educação ambiental. A inter-relação entre teoria e prática, com uma abordagem crítica que envolva ativamente tanto o professor quanto os alunos no processo de ensino-aprendizagem, é essencial para o sucesso do ensino ambiental. Portanto, o papel das instituições de ensino superior, principalmente no que tange aos projetos de extensão, torna-se crucial como contribuição nas capacitações desses profissionais (Tavares; Beltrão; Pimenta, 2017).

A Educação Ambiental, portanto, constitui uma ferramenta essencial para a transformação da sociedade, incentivando a reflexão crítica sobre a organização social e as relações humanas com o meio ambiente. Como afirma Sorrentino (2000), ela deve proporcionar não apenas conhecimento, mas também atitudes que levem indivíduos e comunidades a repensarem suas práticas, promovendo uma participação ativa na construção de um futuro mais sustentável.

Dessa maneira, a formação docente qualificada torna-se imprescindível para que os educadores sejam protagonistas nesse processo de mudança, estimulando o desenvolvimento de uma consciência ambiental coletiva e comprometida com a conservação dos recursos naturais e a justiça socioambiental.

## A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A ludicidade desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem na educação infantil, especialmente quando o propósito é instigar mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente. Conforme Vygotsky (1979) destacou, a atividade lúdica não apenas estimula a imaginação e a criatividade, mas também fomenta a interação social das crianças. Essa interação social é vital para a construção de significados e conceitos, promovendo um aprendizado mais profundo e duradouro.

Nesse contexto, a conscientização ambiental pode se beneficiar amplamente da ludicidade como estratégia pedagógica. Ao possibilitar que as crianças explorem diferentes perspectivas e assimilem informações complexas de maneira acessível e envolvente, o jogo e a brincadeira tornam-se ferramentas educacionais poderosas. Por meio dessas atividades, as crianças não apenas aprendem sobre a importância da

preservação ambiental, mas também se engajam de maneira mais ativa e participativa nesse processo.

Ao incorporar atividades lúdicas no ensino sobre o meio ambiente, não apenas estamos facilitando o processo de aprendizagem, mas também estamos cultivando uma consciência ambiental mais profunda e responsável nas gerações futuras. Essa visão holística e sustentável faz emergir a ludicidade como uma ponte valiosa entre a diversão e a educação, desde os primeiros anos de formação das crianças.

Além disso, a integração de atividades lúdicas ao contexto ambiental contribui para que as crianças compreendam melhor as interações presentes na natureza e desenvolvam uma percepção mais apurada sobre os ecossistemas, a interdependência entre os seres vivos e os impactos das ações humanas no meio ambiente, favorecendo assim a internalização de valores e práticas sustentáveis. Criar um ambiente lúdico para a exploração de temas ambientais não se restringe à transmissão de informações; trata-se, sobretudo, de cultivar uma conexão emocional e cognitiva com as questões ecológicas. Segundo Rangel (2016), essa vivência favorece a sensibilização e o engajamento das crianças em relação à sustentabilidade.

Dessa forma, a incorporação de elementos lúdicos na educação ambiental tem se destacado como uma abordagem eficaz para engajar os alunos e promover a conscientização ambiental. O estudo de Barbalho, Soares e Gomes (2023) destaca o papel do lúdico como uma ferramenta pedagógica na promoção da educação ambiental. Para tanto, Lutif, Oliveira e Goncalves (2023) analisam diferentes tipos de atividades lúdicas utilizadas na educação ambiental. O autor destaca os benefícios dessas abordagens para a compreensão dos alunos sobre questões ambientais e práticas sustentáveis.

Assim, a ludicidade não apenas eleva o prazer no processo de aprendizagem, mas também se transforma em uma ferramenta eficaz para inspirar reflexão crítica, engajamento e, consequentemente, a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade ambiental. Ao integrar o lúdico ao ensino sobre o meio ambiente, estamos contribuindo para o desenvolvimento de uma geração que se compromete ativamente com a preservação e a promoção de práticas sustentáveis em sua comunidade e no mundo.

## METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi produzida por intermédio de um relato de experiência, para tal adotou-se uma metodologia descritiva de natureza qualitativa para apresentar os resultados das experiências e vivências desenvolvidas no âmbito do curso de verão “O lúdico na Educação Ambiental”. Para Mussi, Flores e Almeida (2021) o relato de experiência constitui uma forma de produção de conhecimento que se baseia na exposição de vivências acadêmicas e/ou profissionais vinculadas a um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa ou extensão) tendo como principal característica a descrição das ações realizadas ao longo do processo.

A pesquisa se concentrou no domínio da educação, inicialmente selecionando atividades ambientais desenvolvidas por educadores em um contexto de Educação Ambiental. Para a coleta dos relatos dentro da área de educação ambiental, foram envolvidos os participantes do curso de verão “O lúdico na Educação Ambiental" desenvolvido como projeto de extensão do curso de Pedagogia da Unifenas. O curso foi concebido com o propósito de estimular a vivência de práticas lúdicas de Educação Ambiental entre os participantes, capacitando-os como agentes educadores em diversas esferas sociais.

Esse projeto foi delineado em três fases distintas: (1) desenvolvimento de atividades em colaboração com os professores, (2) inscrição de projetos de educação ambiental e (3) avaliação crítica dos projetos, culminando na elaboração de um e-book com destaque para as iniciativas mais relevantes. O tema central da pesquisa foi o "meio ambiente e sustentabilidade".

As atividades interativas com os educadores foram conduzidas por meio das plataformas digitais Google Meet e Youtube, compreendendo palestras e treinamentos. Simultaneamente, os participantes foram incentivados a submeter práticas pedagógicas para participação do concurso "Práticas em Educação Ambiental".

A partir de critérios pré-definidos, foram selecionadas as melhores práticas pedagógicas ambientais aplicadas em diversas instituições de ensino no Brasil. Participaram do concurso educadores de quinze estados brasileiros, o que permitiu que indivíduos de distintas regiões compartilhassem práticas pedagógicas que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da consciência ambiental e a promoção da sustentabilidade.

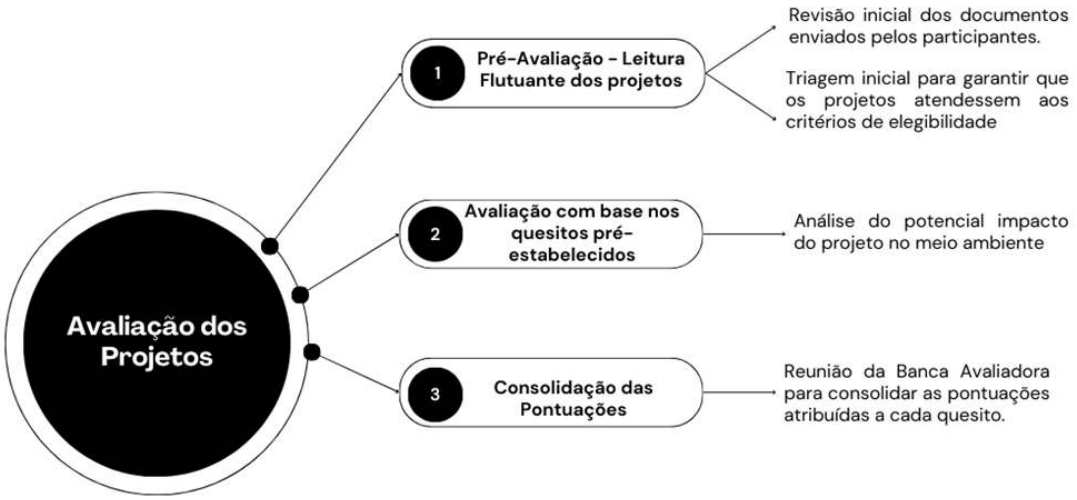
## ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas inscritas, em forma de relato de experiência, foram avaliadas por uma banca de cinco professores da UNIFENAS, seguindo os critérios: (1) Impacto Ambiental e Social; (2) Inovação e Criatividade; (3) Envolvimento da Comunidade; (4) Resultados Mensuráveis; (5) Viabilidade e Sustentabilidade. Os avaliadores categorizaram os trabalhos, visando obter uma compreensão mais aprofundada da prática educacional, atribuindo a pontuação numa escala de 1 (ruim) a 10 (excelente).

Os avaliadores foram selecionados de acordo com o curso de formação e envolvimento no departamento de extensão na Instituição de Ensino Superior (IES). Assim, os projetos foram avaliados por profissionais das áreas de Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências da Linguagem, Administração e Desenvolvimento de Projetos.

Foi elaborado um procedimento sistemático e objetivo para avaliar o conteúdo dos relatos de práticas em educação ambiental. A Figura 1 ilustra o organograma utilizado para conduzir a avaliação dos projetos, indicando a estrutura hierárquica estabelecida para garantir uma análise abrangente e consistente.

Figura 1 - Organograma de Avaliação dos Projetos




Fonte: As autoras (2024)

A partir da avaliação criteriosa dessas questões, foram selecionadas as dez práticas pedagógicas com maior pontuação, reconhecidas por meio de um prêmio, fechando a terceira fase desse projeto. A descrição dos projetos vencedores foi

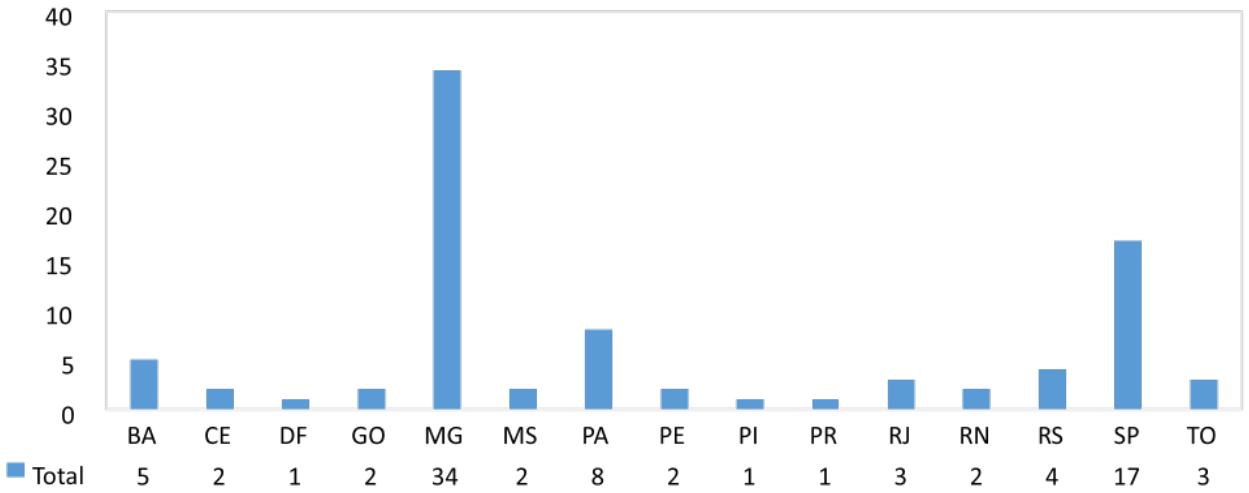
publicada em um e-book intitulado “Práticas em Educação Ambiental: um olhar pelo Brasil” publicada pela Editora Unifenas (ISBN: 978-65-00-81629-7).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desafio do ensino neste início de milênio é instigar a aprendizagem do aluno, mudando o eixo do ensinar para optar por caminhos que levem ao aprender (Behrens, 2000). Nessa perspectiva, foram desenvolvidas atividades voltadas para a formação de educadores(as), e demais interessados, ligados à área de educação ambiental em um curso de verão ministrado de forma remota em virtude das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), no contexto da pandemia de Covid-19, que instituíam os protocolos de distanciamento social.

Foram registrados 87 (oitenta e sete) participantes de 15 (quinze) diferentes estados do Brasil (Figura 2), o que denota a amplitude de alcance da educação remota. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) permite oferecer um espaço pedagógico mais amplo com alcance de públicos de diversas regiões ao mesmo tempo, democratizando o conhecimento. De acordo com Martins (2020), a educação mediada por recursos educacionais digitais será o novo normal.

Figura 2 - Participantes inscritos no curso de verão “O Lúdico na Educação Ambiental” em relação aos estados de origem




Fonte: As autoras (2024)

Com base no gráfico apresentado acima, visualiza-se que o maior número de inscritos foi observado no estado de Minas Gerais (MG, 34/87), seguido pelo estado de

São Paulo (SP, 17/87), que juntos representaram 58% dos inscritos. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de a IES que fomentou o curso de verão ser sediada em Alfenas, cidade situada no sul de Minas Gerais. Assim, a sua comunidade acadêmica contribuiu para a divulgação do curso, no estado de MG e muitos discentes e docentes são oriundos de SP, ampliando sua divulgação para o estado.

O estado do Pará teve uma representatividade de quase 10% dos inscritos (8/87), possivelmente os participantes desse estado ficaram sabendo sobre o curso por meio de uma das palestrantes, que era oriunda do Pará. Isso demonstra a importância da indicação de um curso para o aumento da adesão.

O curso foi organizado em três etapas, cada etapa foi realizada em um respectivo dia, totalizando três encontros pela plataforma Google Meet. Cada encontro discutiu uma temática relacionada à Educação Ambiental e à Ludicidade com um objetivo específico, seguindo-se a sequência dos encontros: (1) Educação Ambiental e Sustentabilidade; (2) O lúdico e o seu papel na educação/consciência ambiental: ideias e ações e (3) O lúdico na Educação Ambiental (Tabela 1).

Tabela 1 - Tema e objetivo dos encontros realizados no curso “O Lúdico na Educação Ambiental”.

| Encontro | Temática | Objetivo do encontro | Metodologia |
|---|---|---|---|
| 1º | Educação Ambiental e Sustentabilidade | Refletir sobre a importância da educação ambiental e a inclusão das práticas educacionais | Discussão teórica |
| 2º | O lúdico e o seu papel na educação/consciência ambiental: ideias e ações | Aplicar metodologias lúdicas no ensino de educação ambiental | Oficina livre |
| 3º | Lúdico na Educação Ambiental | Possibilitar subsídios e ideias para novos projetos de propagação da consciência ambiental | Discussão lúdica |

Fonte: As autoras (2021)

As temáticas foram planejadas para seguir uma linha de conhecimento dentro da educação ambiental e abordaram a conceitualização e ações propostas, que foram apresentadas pela palestrante do dia, finalizando com a discussão entre os participantes que era mediada por uma interlocutora.

No primeiro encontro destinado à temática "Educação Ambiental e Sustentabilidade", foram abordados os conceitos sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade, com o intuito de que todos os participantes percebessem a importância de práticas educativas ambientais e pudessem refletir sobre novas ações que poderiam ser desenvolvidas na escola ou na comunidade das quais fazem parte, despertando e replicando ações ambientais. Na sequência, houve discussão sobre metodologias de projetos voltados à consciência socioambiental, essa discussão e reflexão foi realizada pela professora Maria Cristina da Silva, autora do livro: "Educação Ambiental – Sustentabilidade em construção". Por fim, a professora Maria de Fátima Caixeta, apresentou um projeto que desenvolve, nomeado "PEAD Cidadão/Projeto Renova", cujo objetivo é despertar, através da reciclagem, a consciência ambiental das crianças e jovens da cidade de Poço Fundo/MG.

A temática "O lúdico e o seu papel na educação/consciência ambiental: ideias e ações" foi trabalhada no segundo encontro em uma oficina livre para aprender/aprimorar a arte da narrativa. Nessa etapa, foi apresentada uma oficina sobre técnicas de contação de histórias, envolvendo dicas sobre o que deve ser considerado em uma boa contação de história e em um teatro, e como as histórias e o lúdico podem ajudar a desenvolver a consciência ambiental dos alunos, sendo ministrada pela escritora, contadora de histórias, Rita Nasser. Essa etapa do curso teve como objetivo promover a importância de metodologias lúdicas que possibilitam a aprendizagem e a consciência ambiental de forma mais divertida.

O terceiro e último encontro, intitulado "O lúdico na Educação Ambiental", teve como objetivo possibilitar aos participantes do curso subsídios para novos projetos e ideias para a propagação da consciência ambiental, através de práticas que envolvem a ludicidade. Nesse encontro, houve a palestra da professora e geógrafa, Lindalva Fernandes, coordenadora do projeto "Recicléia", que se localiza no estado do Pará e visa promover a Educação Ambiental para escolas e comunidade usando o lúdico por meio de cartilhas e teatro, com o lema de proteger o meio ambiente e garantir o uso dos recursos naturais de maneira sustentável.

Diante disso, o projeto explorou diversas abordagens voltadas para a Educação Ambiental, bem como teatros e campanhas lúdicas, com o objetivo de possibilitar a replicação de ações ambientais que promovam a sustentabilidade e o olhar para a natureza. O intuito dessa etapa foi possibilitar aos participantes do curso subsídios para

novos projetos e ideias para a propagação da consciência ambiental, via práticas que envolvem a ludicidade.

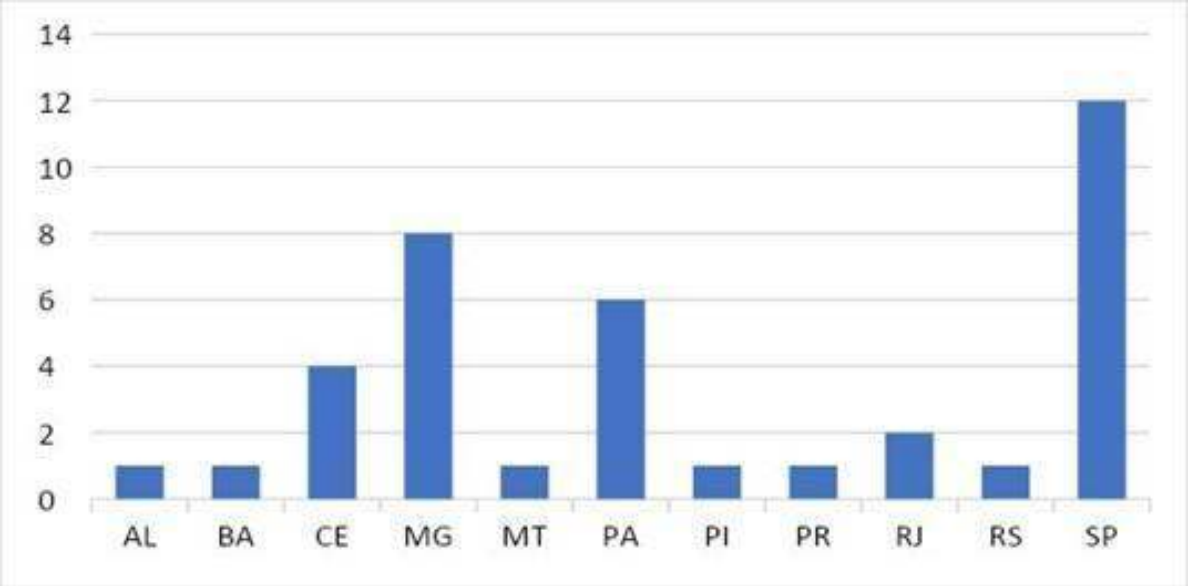
Todos os participantes e convidados do curso foram certificados e, na terceira etapa, aproveitamos o engajamento e participação de diversas pessoas, para divulgarmos o concurso "Práticas em Educação Ambiental: um olhar pelo Brasil", a partir da idealização da Coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental da instituição.

O interesse pela realização desse concurso se deu pelo engajamento dos participantes ao longo do curso e pela pluralidade de pessoas que o curso conseguiu alcançar. A amplitude da participação, abrangendo diversos estados do Brasil, demonstrou o alcance e a relevância das atividades desenvolvidas pelo curso. A adesão de participantes de diferentes regiões do país refletiu a importância do tema e a eficácia das estratégias adotadas para promover a Educação Ambiental de forma lúdica, dialógica e participativa.

Visto que se trata de uma iniciativa que adveio de um projeto de extensão relacionado à educação ambiental, as práticas inscritas remetem à importância das atividades extensionistas no desdobramento e materialização de atividades educativas ambientais, tendo a universidade um papel fundamental no estímulo ao pensamento crítico, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade e à conscientização ambiental (Jacobi, 2005).

Foram inscritas nessa iniciativa 38 (trinta e oito) práticas pedagógicas provenientes de 11 (onze) estados do Brasil dentro da temática Educação Ambiental (Figura 3).

Figura 3 - Número de práticas pedagógicas inscritas no concurso “Práticas em Educação Ambiental: um olhar pelo Brasil” em relação ao estado de origem




Fonte: As autoras (2024)

Foi observado que o estado de SP teve o maior número de inscrições de práticas pedagógicas voltadas para a Educação Ambiental, com total de 12, o que representou 31,6% das inscrições. O estado de MG vem na sequência com 21% (8/38) das inscrições, seguido pelo estado do Pará (6/38). Esses números refletem o maior número de participantes no curso.

Ressalta-se que todas as práticas inscritas no concurso relatavam ações extensionistas de educadores(as), o que reforça a concepção de extensão universitária como um processo dialógico e de transformação social e corrobora o que destacam Pinheiro e Narciso (2022, p. 63), para quem a extensão beneficia simultaneamente a comunidade, ao responder às suas demandas e contribuir com a resolução de problemas concretos, e a universidade, ao promover o aprimoramento do ensino e da pesquisa por meio da articulação entre teoria e prática.

Para avaliação e seleção das práticas pedagógicas finalistas, os relatos inscritos (38) passaram por uma banca examinadora, composta por cinco avaliadores, que selecionaram dez relatos de acordo com os critérios estabelecidos. Foram selecionados três relatos de práticas pedagógicas em educação ambiental do estado de São Paulo; dois de Minas Gerais e do Pará e um dos estados de Ceará, Paraná e Piauí, sendo os seguintes relatos premiados: “Biodigestor Residencial: uma prática sustentável” Guarulhos – SP; “Dia Mundial da Limpeza”, Três Pontas – MG; “1ª Feira de Educação

Ambiental”, Teresina – PI; “Minicurso – Braille Sustentável”, Lins – SP; “Museu da Sustentabilidade”, Fortaleza – CE; “Programa Escola Sustentável”, São Paulo – SP; “Palotina recicla o orgânico”, Palotina – PR; “Sentimento de pertencimento e identidade do ambiente escolar”, Montes Claros – MG; “Tem inteligência e consciência, sim, na Escola Bosque Seringal!”, Ananindeua – PA; “Tenda verde na praia”, Belém – PA.

Os projetos selecionados foram apresentados em uma transmissão ao vivo realizada pelo YouTube e certificados pela Diretoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UNIFENAS. Além disso, todos os 38 participantes foram convidados a enviarem seus relatos de práticas pedagógicas ambientais para comporem o e-book intitulado “Práticas em Educação Ambiental: um olhar pelo Brasil”. O e-book foi constituído de sete relatos de práticas pedagógicas ambientais, dentre eles três estavam entre os dez melhores. Muitos autores não enviaram seus relatos nas normas do e-book, o que resultou na reduzida participação (Tabela 2). Os relatos podem ser acessados na íntegra na página da Extensão e Assuntos Comunitários da Unifenas: “Práticas em Educação Ambiental: um olhar pelo Brasil”[5].

Tabela 2 - Descrição dos projetos premiados que constituíram o e-book “Práticas em Educação Ambiental: um olhar pelo Brasil”

| Nº do Capítulo | Projeto/ Estado | Objetivo |
|---|---|---|
| 1 | A literatura engajada no uso consciente dos recursos hídricos (CE) | Realizar um levantamento e uma análise contextualizada de romances, poesias e músicas que figuram as secas nordestinas e demonstram o sofrimento do povo. Com o objetivo de sensibilizar a comunidade sobre a necessidade da preservação da água para o equilíbrio ambiental, promoveu-se o ensino comparativo entre as mais significativas narrativas e obras poéticas e musicais consagradas, com as dificuldades enfrentadas pelas famílias dos discentes da escola e de localidades vizinhas, buscando alertar para a urgência da utilização adequada dos recursos hídricos. |
| 2 | Feira de Educação Ambiental: divulgando saberes e práticas sustentáveis (PI) | Estimular o conhecimento teórico e prático sobre o meio ambiente e apresentar alternativas metodológicas no âmbito escolar, acadêmico e comunitário acerca da temática ambiental por meio de ações interdisciplinares em um evento científico. As produções, durante as oficinas, foram feitas com materiais de baixo custo ou reutilizáveis e foram expostas para os demais participantes durante a I Feira de Educação Ambiental que contou com a participação da comunidade universitária e escolar, resultando em trocas de experiências e saberes locais de |

[5] O referido e-book pode ser encontrado na página de extensão da UNIFENAS, o qual pode ser acessado pelo seguinte link: Práticas em Educação Ambiental: um olhar pelo Brasil

| | | |
|---|---|---|
| | | proporções históricas, culturais, ambientais, artísticas e científicas. |
| 3 | Semeando o saber com o tio Tharley (MG) | Oportunizar aos alunos da escola EMEI Raios de Sol, a vivência, na prática, do cultivo de verduras e legumes, bem como buscar medidas sustentáveis para a manutenção da horta escolar. Adubando o solo, plantando, cuidando e colhendo as hortaliças, as crianças preparam seus próprios alimentos, fato que contribui para uma melhor alimentação de cada uma delas. Além disso, por meio da interdisciplinaridade, o conteúdo aprendido na horta é sistematizado em sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa para as crianças. |
| 4 | Cozinha Pedagógica (MG) | Envolver os alunos de forma prática e interdisciplinar, explorando os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular. Além de desenvolver habilidades culinárias básicas, as crianças têm a oportunidade de experimentar práticas que promovem uma compreensão mais profunda do mundo. A cozinha pedagógica incentiva uma alimentação saudável, permitindo a preparação de receitas nutritivas e a exploração de utensílios culinários, tornando o processo educacional mais atrativo e lúdico para os alunos. |
| 5 | Museu da Sustentabilidade – Ação educativa cultural como essência da visão sustentável (CE) | Promover a conscientização ambiental dentro do entendimento de que os resíduos sólidos podem se transformar em arte numa lógica de ação, em que a reciclagem seja misturada com a sensibilidade, a conscientização, o respeito à Natureza e todos que nela habitam. A proposta educativa é construída dentro de visões que envolvam a autonomia do conhecimento e ações que tenham como motivação intrínseca a reflexão sobre a prática. |
| 6 | Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar (MG) | Tornar o ambiente escolar agradável e atrativo para que a comunidade escolar possa reforçar e desenvolver sentimentos de pertencimento e identidade em relação à escola. Por isso, a necessidade de envolver ações que englobem os alunos na construção dos espaços dentro da escola de modo a conhecer e valorizar esses recintos. O projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada. |
| 7 | Jovem detetive mirim: problemas ambientais nos bairros de Araxá/MG (MG) | Analisar a metodologia investigativa, como instrumento para a aprendizagem significativa, coesa às dimensões socioemocionais e ambientais, e para a identificação de problemas ambientais locais, com a finalidade de fortalecer a criticidade para fomentar a consciência ecológica que favorece o despertar do sujeito ecológico. |

Fonte: As autoras (2024)

Essa iniciativa, com a publicação dos projetos e práticas no formato e-book, evidencia a importância do desenvolvimento de ações educativas comprometidas com a formação da consciência ambiental e a promoção da sustentabilidade. Em tempos em que o meio ambiente vem sendo continuamente devastado por ações antrópicas e pelo avanço de modelos de desenvolvimento insustentáveis, experiências como essas reafirmam o papel estratégico da educação na sensibilização e mobilização social em defesa da vida e do planeta. A valorização dessas práticas pedagógicas contribui não

apenas para o fortalecimento da extensão universitária, mas também para a construção de uma cultura ambiental crítica, participativa e transformadora.

Dessa forma, as ações extensionistas voltadas à Educação Ambiental reafirmam o compromisso das universidades com a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, promovendo espaços de aprendizagem coletiva e fomentando o engajamento social por meio da conscientização ecológica. Partindo dessa perspectiva, destaca-se o potencial emancipatório das práticas extensionistas, especialmente aquelas direcionadas à Educação Ambiental e que envolvem aspectos lúdicos para o desenvolvimento de suas ações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da atividade de extensão apresentada neste artigo, tornou-se evidente que as dificuldades inerentes à realização de ações extensionistas em um contexto atípico, notadamente as desafiantes adaptações aos novos meios digitais, se converteram em oportunidades enriquecedoras. As dificuldades enfrentadas durante a adaptação às plataformas digitais, embora significativas, foram superadas com criatividade e empenho por parte da equipe responsável pelo projeto. A necessidade de explorar novos meios de comunicação e interação possibilitou a experimentação de novas abordagens e metodologias, enriquecendo ainda mais a experiência dos(as) participantes.

A amplitude da participação de pessoas, abrangendo diversos estados do Brasil, demonstrou o alcance e a relevância das atividades desenvolvidas pelo curso. A adesão de participantes de diferentes regiões do país refletiu a importância do tema e a eficácia das estratégias adotadas para promover a Educação Ambiental de forma lúdica, dialógica e participativa.

Os(as) educadores(as) demonstraram diferentes olhares sobre atividades educativas voltadas para consciência ambiental, sabendo que a formação de atitude de reflexão é fundamental para garantir o sucesso da prática. Nessa perspectiva, é notável que os projetos de extensão, desenvolvidos pelas universidades por meio do envolvimento de docentes e discentes, desempenham um papel crucial no ambiente acadêmico. Eles não apenas promovem novas abordagens de ensino e aprendizagem, mas também contribuem para a construção de novos conhecimentos através da interação com a comunidade externa. Esse engajamento é particularmente relevante nos cursos de

licenciatura, como exemplificado pelo projeto relatado no curso de Pedagogia. Sua importância é destacada pela temática abordada, que foca na Educação Ambiental e no desenvolvimento da consciência socioambiental.

Diante disso, é crucial que não nos omitamos quanto à nossa responsabilidade com o meio ambiente e a sociedade. Devemos cultivar empatia e reflexão em relação aos nossos comportamentos, visando contribuir para um bem maior e universal: uma sociedade mais sustentável e resiliente, preocupada com as gerações futuras. Isso implica deixar um legado fundamentado nos princípios de uma sociedade que valorize a natureza, a terra e os direitos humanos universais.

## REFERÊNCIAS


AGUDO, Marcela de Moraes. **A educação ambiental na formação dos pedagogos: a unidade técnica política.** 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2017.

BARROS, Marcia Graminho Fonseca Braz; MIRANDA, Jean Carlos; COSTA, Cristina. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública,** v. 19, n. 23, 2019.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** 5. ed. Ministério do Meio Ambiente, Brasília-DF, 2018. Disponível em: https://mma.gov.br/publicacoes/educacao-ambiental/category/98-pronea.html. Acesso: 15 janeiro de 2024.

BRASIL. **Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília-DF, 1999.

BARBALHO, David de Carvalho; SOARES, Fany Pereira de Araújo; GOMES, Bruno Severo. Quiz da trilha ambiental: o jogo como metodologia ativa de ensino e aprendizagem em Educação Ambiental. **Ciência & Trópico,** v. 47, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, Adelayde Rodrigues Alcântara; AMORIM, Roseane Maria; PIZZI, Laura Cristina Vieira. Disciplina profissão docente em um curso de pedagogia: trajetórias, experiências e inovações na formação docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 1, p. 263- 278, 2018.

LUTIF, Herickson Akihito Sudo; OLIVEIRA, Tiago de; GONÇALVES, Maraísa. Educação ambiental em escolas aplicada aos resíduos sólidos urbanos: uma revisão sistemática. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 13, n. 3, p. 11-29, 2023.

MANZANO, Maria Anastásia. **A temática ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental: concepções reveladas no discurso de professoras sobre sua prática**.

Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2003. Disponível: http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/90909. Acesso: 28 de janeiro de 2024.

MARTINS, Ronei Ximenes. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional,** v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, n. 7, p. 119-133, 2011.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2. 2022.

RANGEL, Thayanne Ribeiro; MIRANDA, Antonio Carlos. Atividade lúdica como inserção da educação ambiental no ensino fundamental. **Educação Ambiental em Ação**, v. 55, p. 10-16, 2016.

SILVA, Fabrícia Souza da; SANTOS, Sammya Danielle Florêncio dos S; TERÁN, Augusto Fachín. O Jardim zoológico do CIGS: um espaço estratégico para despertar a sensibilização ambiental. **Revista REAMEC**, v. 7, n. 2., p. 280-292, 2019.

SILVEIRA, Leiliane Prates da. **A prática pedagógica dos docentes de ciências nos anos finais do ensino fundamental e sua relação com a educação ambiental.** 2021. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SOUZA, Lucas Rodrigues de. **Políticas públicas de educação ambiental e sua aplicabilidade na sociedade brasileira: novos desafios à formação do professor no mundo contemporâneo.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

SORRENTINO, Marcos. A educação ambiental no Brasil. In: QUINTAS, José S. (org.). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente.** Brasília: Ibama, 2000.

TAVARES, Paulo Amador; BELTRÃO, Norma Ely Santos; PIMENTA, Lianne Borja. Opções didáticas para o fomento da Educação Ambiental no ensino básico de tempo integral. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 4, p. 25-43, 2017.

VYGOTSKY, Lev. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Morais, 1979.